



**POLÍTICA DE RISCOS E
CONTROLES INTERNOS**

Fevereiro/2022

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO E OBJETIVOS | 3 |
| 2. | APLICABILIDADE E DIVULGAÇÃO | 4 |
| 3. | FRAMEWORK DO GERENCIAMENTO DE RISCOS | 4 |
| 3.1 | Governança..... | 5 |
| | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 5 |
| | GOVERNANÇA DE RISCOS E COMITÊS | 6 |
| | PROCESSO DE INVESTIMENTO | 7 |
| 3.2 | Infraestrutura..... | 8 |
| 3.3 | Diretrizes | 10 |
| | PROCEDIMENTOS | 10 |
| | MÉTODOS..... | 10 |
| 4. | RISCOS | 11 |
| 4.1 | Risco de Mercado e Concentração | 12 |
| 4.2 | Risco de Liquidez..... | 13 |
| 4.3 | Risco de Crédito e Contraparte | 15 |
| 4.4 | Risco Operacional e Controles Internos | 16 |
| 5. | ASPECTOS GERAIS E ATUALIZAÇÕES..... | 17 |
| | ANEXO I – LIMITES..... | 19 |
| | ANEXO II – RISK AUTHORITY | 20 |

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As gestoras de recursos estão expostas a riscos inerentes ao desenvolvimento de seus negócios e operações. A Vitis Gestão de Recursos Ltda. (“Vitis Capital” ou “Gestora”) estabelece como aspectos centrais das suas atividades a gestão e o controle de riscos, com a missão de assegurar primazia em seus serviços, maximizando valor a todos seus stakeholders.

A Vitis Capital é uma administradora de carteiras de valores mobiliários registrada na CVM na categoria gestor de recursos. Em atividade desde 2020, a Gestora é composta por profissionais com habilidades complementares, sólida experiência nos mercados financeiros local e internacional, e um time de gestão com longo período de trabalho conjunto. Suas áreas de atuação compreendem as atividades de Gestão de Fundos, mais especificamente fundos de investimentos em ações que visam proporcionar retornos superiores ao custo de oportunidade local no longo prazo; e Carteiras Administradas, por meio da gestão de patrimônio financeiro dedicada e específica ao perfil do cliente, através da seleção de fundos de investimentos e/ou demais ativos financeiros.

A Estrutura de Riscos da Vitis Capital é compatível com o modelo de negócios, natureza de suas operações, e complexidade de produtos, serviços, atividades e processos, além de manter-se proporcional ao perfil de risco, dimensão e relevância de exposição aos riscos das suas carteiras/fundos. A atividade de Gestão de Riscos da Vitis Capital baseia-se em políticas e procedimentos alinhados aos requerimentos das Resolução CMN 4.557/17 sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, Resolução CMN 2.554/98 sobre implantação e implementação de sistema de controle internos, Resolução CMN 4.893/21 sobre segurança cibernética, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) 13.709/18, Instrução CVM 555/14 sobre constituição, administração, funcionamento e divulgação de informações dos fundos de investimentos, Resolução CVM 21/21 sobre o exercício profissional de administração de carteiras de valores mobiliários, Ofício Circular CVM 06/14 sobre ativos de crédito privado, do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros/19, e das Regras e Procedimentos ANBIMA de Risco de Liquidez para os Fundos 555/21.

Esta política expõe a estrutura de gerenciamento de riscos da Vitis Capital, cujas responsabilidades são de identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, mitigar e controlar os riscos de mercado e concentração, liquidez, crédito e contraparte, operacional e demais riscos não financeiros relevantes definidos pela Gestora, bem como aborda os procedimentos, critérios e parâmetros utilizados para alcançar tais objetivos.

2. APLICABILIDADE E DIVULGAÇÃO

A presente política, e os demais manuais, políticas e procedimentos a ela relacionados, aplicam-se a todos os sócios, diretores, funcionários, prestadores de serviço, terceirizados, consultores e demais pessoas físicas ou jurídicas contratadas ou outras entidades que participem, de forma direta, das atividades diárias e negócios, representando a Gestora (“Colaboradores”).

A Política de Riscos e Controles Internos, e seus componentes, foram aprovados pelo Comitê de Riscos e Compliance, compartilhados com todos os colaboradores da Vitis Capital e fazem parte da sua cultura. No que tange efetiva divulgação, os documentos encontram-se disponíveis na rede interna de Políticas da Gestora. Qualquer colaborador que necessite de esclarecimentos sobre esta política deverá contactar o Departamento de Riscos e Compliance.

Em cumprimento ao artigo 16 da Resolução CVM 21/21, esta Política de Riscos e Controles Internos encontra-se também disponível para acesso público no website da Gestora (www.vitiscapital.com.br/politicas). Dúvidas externas relacionadas a este documento devem ser encaminhadas para riscos@vitiscapital.com.br.

3. FRAMEWORK DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

Com o objetivo de promover uma cultura forte de governança corporativa, conformidade e conduta, a estrutura e a atividade de gerenciamento de riscos da Vitis Capital incorporam modelo e princípios das ‘Três Linhas de Defesa’. O Departamento de Riscos e Compliance é uma unidade específica e independente (2ª linha), segregada das áreas de negócios (1ª linha) e auditoria (3ª linha – representada na figura do Administrador), e fica sob a responsabilidade do Diretor de Riscos e Compliance (‘CRO’), mandatado para monitorar, avaliar e gerenciar o perfil de risco e os principais desenvolvimentos dos negócios da Vitis Capital, incluindo, mas não se limitando, a gestão de riscos de mercado e concentração, liquidez, crédito e contraparte, e operacional; salvaguardar uma estrutura de gerenciamento de riscos e controles robusta e de qualidade; e focar proativamente na identificação e mitigação de riscos. As responsabilidades do Departamento de Riscos abrangem:

- Fornecer orientação sobre metodologias e procedimentos para gestão dos riscos, através da produção de políticas e manuais, revisando-os periodicamente;
- Avaliar e estabelecer métricas qualitativas e quantitativas, e parâmetros relacionados, a serem usados no monitoramento dos riscos dos produtos da Vitis Capital;
- Atuar de forma preventiva e constante para alertar e informar através da produção e distribuição de relatórios, e solicitar providências aos gestores frente a eventuais desenquadramentos de limites regulamentares e aqueles estabelecidos internamente. Adicionalmente, o CRO atua como ponto final para manutenção do framework de limites;

- Revisar e discutir as principais questões e eventos de risco operacional, e garantir uma conscientização sobre ORM¹ em toda a Gestora;
- Supervisionar e contestar a devida diligência em questões de risco e conformidade relacionadas a transações materiais e propostas estratégicas da Vitis Capital.

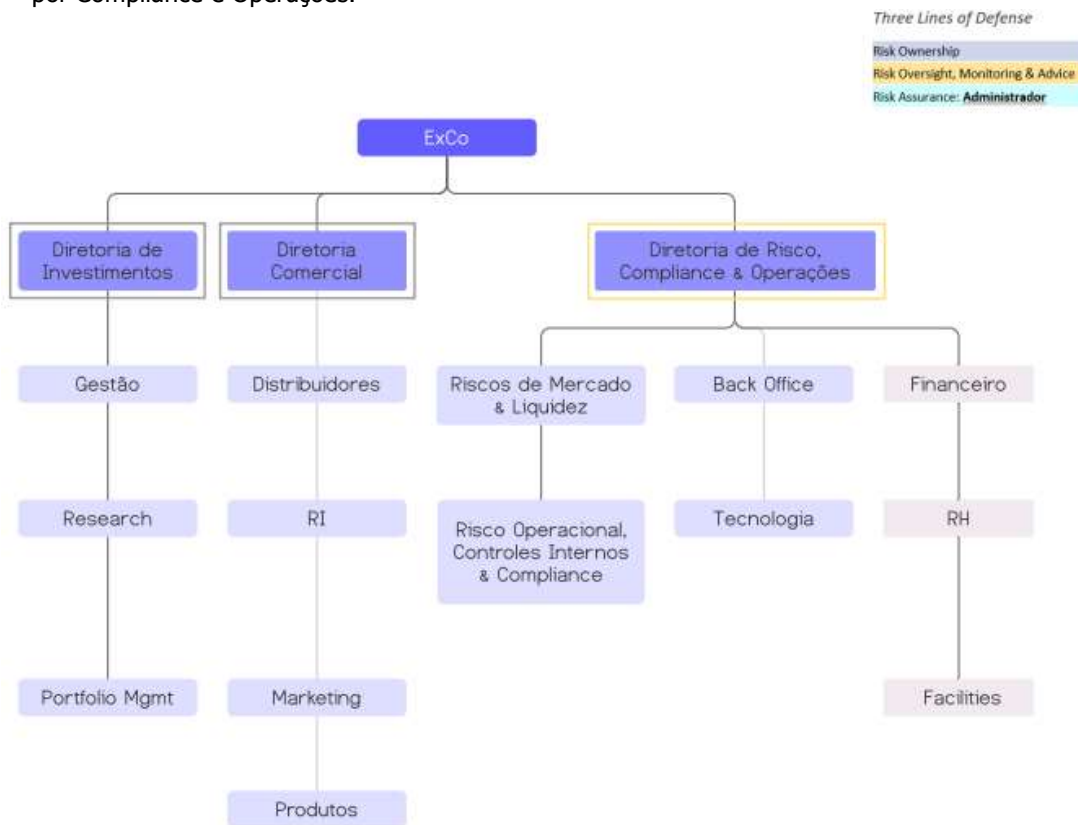
É devido a todos os departamentos e colaboradores da Vitis Capital concessão ao CRO de acesso às informações necessárias ao cumprimento de suas atribuições.

A nomeação do CRO deve ser aprovada pelo Comitê Executivo, informada aos órgãos reguladores e autoreguladores – CVM e ANBIMA – bem como constar no contrato social da Gestora. Na Vitis Capital, essa responsabilidade é atribuída a Sr^a Luana Marques. Do mesmo modo, a destituição do CRO precisa passar pelo mesmo forum e ser atualizada junto aos órgãos externos.

3.1 Governança

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Por não existir conflito de interesses, o CRO da Vitis Capital também acumula as responsabilidades por Compliance e Operações.



¹ ORM – Gestão de Risco Operacional (*Operational Risk Management*)

GOVERNANÇA DE RISCOS E COMITÊS

A estrutura de governança da Vitis Capital conta com 4 comitês. O Comitê de Riscos & Compliance ('RCC') é o comitê estratégico de governança de riscos, responsável pela avaliação e gerenciamento do perfil e apetite de risco dos produtos da Vitis Capital, com definição e acompanhamento do cumprimento da política de risco e limites dos fundos/carteiras; monitoramento das principais exposições; mudanças no perfil de risco com particular foco em eventos relevantes, e grandes concentrações de risco; deliberação de estratégias de way-out; requerimento de colaterais; revisa, aprova e mantém a estrutura de governança de controles, bem como os sistemas de gerenciamento de riscos e controles internos da Vitis Capital.



Entre outras funções, o RCC cobre a completa taxonomia do risco em relação às atividades desenvolvidas, exceto à aprovação de propostas de crédito individuais, as quais caem no escopo do CRC (Comitê de Risco de Crédito²). Adicionalmente, também monitora questões regulatórias e de conformidade envolvendo a Vitis Capital, avaliando a aderência dos negócios realizados com os padrões e normas aplicáveis estabelecidos pelo sistema regulatório brasileiro, e realiza ações corretivas e outras, se necessário. O RCC é presidido pelo Diretor de Riscos & Compliance (CRO) da Vitis Capital ("Presidente"). O Presidente aponta a função de secretário do RCC. Ambas Primeira (Risk Ownership) e Segunda (Risk Oversight, Monitoring & Advice) Linhas de Defesa estão representadas no RCC. A Terceira Linha de Defesa (Risk Assurance) é representada na figura do Administrador. Membros e Convidados Permanentes (definidos no item 3.5 do ToR) são aprovados pelo ExCo com base em seu papel e função. Convidados e Suplentes são aprovados pelo Presidente; tal aprovação deverá estar refletida na respectiva ata. As reuniões do RCC ocorrem mensalmente ou, se considerado necessário pelo Presidente, com uma frequência menor ou em reuniões ad hoc. A participação poderá ocorrer presencialmente ou via conferência telefônica. A menos que tenha sido diferentemente acordado entre os membros, uma agenda com os assuntos a serem discutidos na próxima reunião do RCC, juntamente com documentos de suporte e consulta, serão disponibilizados com antecedência para todos os participantes, de forma física e/ou eletrônica. Cópias e extratos das agendas, reuniões, atas e dos materiais de suporte poderão também ser disponibilizados a autoridades supervisoras e demais stakeholders, conforme solicitado e determinado pelo Presidente, sempre respeitando as normas de sigilo e proteção de dados aplicáveis. Decisões e/ou recomendações só poderão ser aprovadas e lavradas em ata quando o quórum mínimo estiver presente na reunião. Em qualquer reunião: 3 (três) participantes, dos quais

² O CRC só será efetivado mediante exposição a Crédito Privado fora das regras atuais, estabelecidas no capítulo 4.3 desta política. Até o presente momento, a Vitis Capital não operou e nem pretende operar esses ativos nas carteiras/fundos sob sua gestão.

todos devem ser Membros e, pelo menos, 1 (um) deles deve ser o CRO ou o CCO, deverão estar presentes para que o quórum mínimo seja estabelecido ("Quórum"). Todas as decisões do RCC são tomadas, a princípio, por consenso. Quando todos os presentes com direito a voto, exceto o Presidente, apoiarem uma decisão, o assunto em questão não será aprovado. O Presidente tem o voto decisivo (ie. veto right). Não é permitido recorrer de uma decisão negativa do RCC, salvo se tal decisão for claramente contra as funções e objetivos do RCC elencados no item 02 do TOR. A área de Gerenciamento de Riscos, liderada pelo CRO, possui total autonomia no exercício de suas atividades, inclusive para convocar reuniões extraordinárias do Comitê de Riscos e Compliance para discussão de qualquer situação relevante.

PROCESSO DE INVESTIMENTO

Atualmente, a atividade de Gestão de Fundos se restringe à estratégia long biased no que tange a gestão de fundos de investimento em ações. A equipe de gestão desenvolve todas as teses de investimento, realiza a alocação dos ativos e administra as posições da carteira sob gestão. O processo de análise bottom-up das ações começa pelo screening do universo de alocação com o uso de modelos estruturais proprietários em busca por ativos com assimetrias favoráveis, seguida de modelagem micro quantitativa e análise fundamentalista através de modelos de fluxo de caixa descontado, múltiplos e dividendos, e sensibilidade aos movimentos de taxas de juros, sempre considerando a diversificação de ativos em cada cenário econômico. Para os ativos que se encontram no portfólio, a revisão dos fundamentos e variáveis eletivas é feita mais frequentemente. As análises são sempre compartilhadas entre os membros das equipes de gestão e riscos para contínuo acompanhamento. Todas as decisões de investimento são levadas ao Comitê de Investimentos ("ICo") para discussão e sua efetivação é monitorada pela equipe de gerenciamento de riscos. Faz parte também do mandato do ICo a 'Reunião de Gestão & Research' – reuniões diárias de atualização e posicionamento, com avaliação das principais notícias e fatos relevantes sobre empresas, setores e portfólios geridos pela Vitis Capital, e potenciais ações táticas de curto prazo, realizadas antes da abertura do mercado – cujas aprovações são submetidas ao ICo via e-mail³. O Diretor de Investimentos é o responsável final pela definição das estratégias e tomada de decisões de investimento. O CRO é membro votante do ICo, e participa do fluxo de aprovação.

As ações que compõem de fato o portfólio, são escolhidas mediante apresentação de substancial desconto em relação ao valor acordado como intrínseco e adequada simetria entre o retorno esperado e o risco assumido. Quando uma oportunidade se apresenta, o responsável pelo ativo defende o case na Reunião de Gestão & Research (diária) e, se aprovado, o time de gestão o formaliza junto ao comitê de investimentos (e-mail). O mesmo ocorre nas mudanças de performance dos ativos (estratégia de saída), e de cenário para as posições macro direcionais/hedge com objetivo de defender o fundo de eventos caudais. O time de gestão utiliza-se de

³ As decisões tomadas via e-mail precisam ser ratificadas no próximo Comitê regular.

derivativos listados como estratégia de defesa na composição das carteiras.

Para os portfólios de Fundos Exclusivos e Carteiras Administradas, as estratégias são condicionadas aos perfis dos clientes. A Gestora possui um modelo proprietário de asset allocation com diversas classes de ativos e divididos por perfis de risco. Para aqueles que acomodam investimentos em renda variável, os mesmos se dão através dos fundos da Gestora. Ademais, estes portfólios permitem também alocação em cotas de fundos outros que não de ações, e instrumentos de renda fixa e crédito.

Os produtos disponíveis aos portfólios de Fundos Exclusivos e Carteiras Administradas são classificados através de modelo que considera volatilidade e liquidez dos instrumentos, bem como rating e prazo para os ativos de renda fixa. Os perfis de risco são consequência do onboarding do cliente na plataforma do Custodiante, que junto ao processo de KYC também realiza o mapeamento de suitability do cliente dentre 3 perfis: Conservador, Moderado e Agressivo. A manutenção do perfil atualizado é responsabilidade do Custodiante, cuja revisão ocorre a cada 2 anos, contudo o time de compliance monitora esse fluxo como parte do processo de controle de cadastro de acordo com o manual de compliance. A alocação dos ativos nas carteiras individuais são feitas mediante alinhamento das classificações de riscos dos clientes e dos produtos. Para os eventuais casos do produto apresentar uma classificação de risco superior àquela permitida pelo apetite do cliente, em linha com o seu perfil, a equipe de gestão precisa de autorização⁴ prévia do cliente, com declaração de ciência sobre incompatibilidade de perfil de risco, que precisa ser encaminhada ao departamento de riscos e compliance.

Por fim, o time de gestão faz uso de títulos de renda fixa públicos e privados⁵, e fundos DI D0 (zeragem) para o controle de liquidez e caixa.

3.2 Infraestrutura

A Vitis Capital trabalha com uma combinação de sistemas de terceiros e proprietários (EUDAs⁶) na condução de suas atividades de controle e monitoramento.

- i. **Oper:** sistema WEB disponibilizado pelo Administrador/Custodiante dos fundos, disponibiliza acesso ao site de custódia para atividades relacionadas à movimentação de ativos, bem como inclusão/visualização de movimentação (aplicação ou resgate) no passivo dos fundos. É dele que se extraem informações sobre os fundos, como relatórios de posição, informações históricas sobre posição de cotistas, de acordo com o permissionamento associado, despesas e performance dos fundos;

⁴ Ligação gravada ou comunicação registrada (e-mail, mensagens de texto, etc.)

⁵ Emitidos por bancos e instituições financeiras (LCI, LCA e CDBs), pertencentes ao universo de cobertura da equipe de Gestão, e portanto, com fluxo periódico de *valuation*

⁶ EUDA – End User Developed Application

- ii. **HUB:** sistema WEB disponibilizado pelo Custodiante das carteiras administradas, permite o acompanhamento, simulação e atualização das mesmas, além de fornecer relatórios diversos;
- iii. **Atlas\PAS (Portfolio Accounting System):** sistema WEB de gestão e controle de carteiras de investimento desenvolvido pela BriTech, faz pricing e valuation, cálculos tributários (ativo e passivo), despesas (adm., pfee, corretagem, taxas, etc.), custódia, fluxo financeiro e o cálculo do PL/cota. O sistema gera diversos relatórios nas frentes em que atua, incluindo o xml Anbima, que dentro do fluxo de informações da Vitis Capital, alimenta de forma automática o Atlas\Risk;
- iv. **Atlas\Risk:** plataforma WEB de risco para gestores desenvolvido pela BriTech, realiza a precificação de ativos, com consolidação de exposições por portfólios e estratégias, e também permite simulação de operações em tempo real. Calcula diversas métricas de risco como VaR (modelos paramétrico e não paramétrico), cenários de estresse customizáveis – tanto para fins de risco de mercado quanto de liquidez, duração de renda fixa, retorno absoluto/benchmark entre outras. Possui um módulo de compliance e controle de limites, totalmente parametrizável, além de gerar reportes personalizados, servindo como fonte de dados para os relatórios de controles;
- v. **cotas:** EUDA de conciliação de posições de fechamento entre Administrador (Oper), CVM e Atlas\PAS, é operado pelo time de Operações;
- vi. **daily_risk:** EUDA de monitoramento de aderência aos mandatos – regulatórios e gerenciais – dos fundos/carteiras, com geração de relatório consolidado das posições, métricas de riscos e os controles sobre os fundos, distribuído diariamente ao time de gestão.

Os sistemas listados acima, com exceção dos EUDAs, são utilizados por todos integrantes das equipes de riscos e de gestão, de acordo com seus respectivos perfis de acesso. Os relatórios neles disponíveis são passíveis de consultas a qualquer momento.

Buscando agilidade e escalabilidade de execução e preocupada com sustentabilidade e segurança, a Vitis Capital optou por uma estrutura de serviços de processamento e armazenamento de dados e de computação em nuvem, sempre observando os requisitos regulamentares. Os portais acima expostos são acessados de forma segura, utilizando criptografia de dados e política de definição de perfis de acesso e de senhas. O mapa de sistemas resume o fluxo das informações.

3.3 Diretrizes

PROCEDIMENTOS

Existem três procedimentos mapeados na Vitis Capital que em conjunção com as políticas relacionadas direcionam as atividades de controle.

- i. **Controle Intraday de Boletagem:** a Gestora trabalha com o modelo de carteira replicada, onde atua como o *second man* do modelo *four eyes principles*, cujo objetivo é mitigar os riscos principalmente de execução de negócios (erros, omissões). Neste fluxo, as ordens recebidas das corretoras parceiras além de inseridas no Oper (Administrador) também são boletadas no Atlas\PAS pelo time de BPO⁷, ambas em D0;
- ii. **Reconciliação de posições:** processo diário de conciliação de posições de fechamento entre Administrador (Oper), CVM e Atlas\PAS. A confirmação pelo time de Operações é condição precedente para a elaboração dos diversos reportes diários;
- iii. **Monitoramento de Enquadramento & Limites:** processo diário para monitorar aderência aos mandatos – regulatórios e gerenciais – dos fundos/carteiras. Os controles são feitos sistematicamente, uma vez que todos os fundos, bem como seus limites regulamentares e gerenciais, encontram-se no Atlas\Risk, ao qual o time de gestão possui acesso. De forma a amplificar a disseminação das informações, um relatório consolidado com as posições, métricas de riscos e os controles sobre os fundos é distribuído diariamente ao time de gestão antes da Reunião de Gestão & Research. Em linha, o time de gestão recebe mensalmente a versão consolidada das carteiras administradas, que também podem ser consultadas de forma individual no HUB.

O monitoramento sobre o enquadramento dos fundos é realizado diariamente respeitando a regulamentação aplicável. Os relatórios de controle têm como finalidade principal assegurar aos investidores que todos os fundos/carteiras estão sendo geridos em conformidade com seus respectivos mandatos. Mediante a identificação de exposições excessivas ou atípicas, qualquer membro da equipe de riscos tem a discricionariedade de submeter a questão ao Comitê de Riscos e Compliance para ciência e discussão. Os relatórios de monitoramento ficam armazenados na rede interna da Vitis Capital à disposição para consultas futuras por autoridades reguladoras e/ou autorreguladoras, se necessário.

MÉTODOS

Para as atividades de Gestão de Fundos, os limites gerenciais dos fundos são determinados na construção do produto e revisados anualmente, sempre considerando o público alvo. No segmento

⁷ BPO (Business Process Outsourcing) – serviço terceirizado de *back office*

de Fundos Exclusivos e Carteiras Administradas, a definição do apetite de risco (ie. limites de exposição ao risco) é feita com base no perfil mapeado durante o processo de onboarding/suitability. Para cada tipo de risco financeiro, descritos no capítulo 4 abaixo, metodologias foram estabelecidas conforme suas especificidades. O Anexo I desta política traz os mandatos vigentes dos produtos da Vitis Capital. Todos limites, gerenciais e regulatórios, possuem um threshold de aleta em 80% de consumo, e são comunicados à equipe de gestão sempre que atingidos.

Os mandatos de todas as carteiras – Fundos Abertos, Exclusivos e Carteiras Administradas – devem ser observados com atenção pela equipe de gestão. Para as eventuais quebras de limites gerenciais, existe uma autoridade aprovada com relação a estes para concessão de limites temporários, como apresentada no Anexo II. Na hipótese de ocorrência de desenquadramento, o departamento de riscos notificará a área de gestão solicitando plano de ação para reenquadramento imediato da carteira. A equipe de gestão tem a responsabilidade de comunicar o time de riscos sobre a efetivação do trading, além de enviar justificativa para as violações não passivas – regulamentares e gerenciais. Por não ser subordinado à equipe de gestão de recursos, o CRO tem autonomia para desfazer posições tomadas pelos veículos de investimentos sob gestão em casos extremos.

4. RISCOS

Risco pode ser definido como a possibilidade de perdas decorrente das incertezas que envolvem os mercados nos quais os recursos foram investidos. Os riscos podem ser de natureza estratégica – como mudanças econômicas/políticas, inovação tecnológica, concorrência, preço, que alterem as condições de mercado – ou financeira – distribuídos entres os pilares de riscos de mercado, liquidez, crédito e operacional.

Na inobservância de quaisquer procedimentos definidos, bem como na identificação de alguma situação de risco não abordada nesta política, a Diretoria de Risco deverá adotar as medidas necessárias com o objetivo de:

- i. Estabelecer um plano de ação que se traduza no pronto enquadramento das carteiras à política vigente; e
- ii. Avaliar a necessidade de eventuais ajustes aos procedimentos e controles adotados.

Por estar associado a incertezas, nos documentos relacionados aos fundos/carteiras deverá sempre constar disposição esclarecendo que a política de gestão de riscos aqui estabelecida, embora bastante adequada, não constitui garantia completa de eliminação da possibilidade de perda para os portfolios/investidores.

4.1 Risco de Mercado e Concentração

O risco de mercado é entendido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de flutuação nos níveis ou volatilidade dos preços de mercado de posições detidas pelas carteiras, decorrentes de variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (commodities) ou índice de preços.

Neste sentido, o conceito de VaR⁸ é muito disseminado no mercado financeiro pois permite que o risco de mercado seja representado por um único valor monetário, indicando a perda máxima esperada com um certo nível de confiança e para um determinado horizonte de investimento. Uma outra medida muito utilizada é o Stress Test, ou pior cenário, que consiste em simular potenciais retornos (ganhos e perdas) da carteira reprecificando-a sob cenários adversos (históricos ou hipotéticos), para um horizonte de tempo pré-definido.

As atividades da Vitis Capital – Gestão de Fundos e Carteiras – têm como objetivo central a geração aos clientes de valor e retornos persistentes no longo prazo, através principalmente do investimento em ações, que são ativos cuja relação risco x retorno deve ser investigada de forma fundamentalista, levando em consideração fatores qualitativos e visão macroeconômica. As métricas quantitativas consagradas de risco de mercado – VaR e Stress – não necessariamente refletem riscos de redução permanente do capital, uma vez que observam horizontes de investimento de curto prazo e estão sujeitas a ruídos. A Gestora não limita os investimentos através dessas métricas, mas faz uso do VaR paramétrico de 95% de confiança para um horizonte de 1 dia e cenários B3⁹ respectivamente, como ferramentas complementares (soft limits) de monitoramento, uma vez que elas alertam de forma quase instantânea oscilações significativas e/ou não usuais de mercado. Mediante um aumento na utilização destes soft limits, o CRO pode solicitar uma revisão das estratégias/portfolios ao time de gestão. Para fins de controle rígido, o risco de mercado é monitorado através da comparação da volatilidade do ativos das carteiras à volatilidade do mercado ou benchmark.

Risco de concentração, por sua vez, é a possibilidade de perdas em decorrência da não diversificação dos investimentos realizados pelas carteiras, ou seja, a concentração em ativos de um ou poucos emissores, modalidades de ativos ou setores da economia. Em adição aos limites por tipos de ativos, por emissores e restrições de investimentos presentes no regulamento dos fundos, os mandatos dos produtos estipulam de forma explícita estes limites. Os relatórios de monitoramento mencionados no item 3.3 acima contêm, entre outras informações, detalhes das exposições por papel, setor, estratégia (long, short..), e fatores de risco (exposição cambial, juros inflação e índices).

Importante destacar que algumas carteiras podem ter estratégia específica de concentração em

⁸ Value at Risk

⁹ B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão

poucos ativos ou emissores, não se aplicando o disposto no parágrafo acima.

4.2 Risco de Liquidez

O risco de liquidez pode ser definido sob duas óticas. Na primeira, o risco emerge da dificuldade ou impossibilidade de negociação de uma posição a preço de mercado, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado – ótica do ATIVO. Na outra ponta, o risco está associado ao potencial impacto negativo nas operações e resultados dos portfólios em virtude da incapacidade de honrar suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo aquelas relacionadas a vinculação de garantias – ótica do PASSIVO.

A Vitis Capital emprega metodologias diferentes para a gestão do risco de liquidez das atividades de Gestão de Fundos Abertos e Fundos Exclusivos/Carteiras Administradas. O controle para os portfólios individuais se faz pela verificação da classificação dos ativos antes da alocação e posterior monitoramento para manutenção dos limites estabelecidos em linha com o perfil do cliente. Durante a definição dos mandatos destes portfólios, o cliente determina, para algumas janelas, disponibilidades de caixa desejadas, que podem ser revisadas a pedido do cliente.

Nos portfólios dos Fundos Abertos analisa-se a compatibilidade entre a demanda por liquidez estimada e a oferta de liquidez estimada. Abaixo estão descritas as metodologias empregadas para oferta e demanda. Eventuais necessidades de liquidez se apresentam quando a demanda supera a oferta.

Para controle efetivo do risco de liquidez um % definido do portfólio, conforme seu mandato, precisa ser liquidado dentro do prazo de cotização. Eventuais descumprimentos são tratados como desenquadramentos, e requerem portanto plano de ação por parte da equipe de gestão. Em situações extremas, o CRO pode proibir alocações adicionais. Em complemento, os passivos dos fundos são estressados com a finalidade de se mensurar sua resiliência sob cenários atípicos de resgates. O horizonte de análise é de 63 dias úteis, com janelas intermediárias de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 21, 42 dias úteis. Neste exercício as demandas estressadas são comparadas às ofertas estimadas, mas sem obrigatoriedade de desinvestimentos.

Os eventuais ajustes de liquidez precisam respeitar primeiramente os limites regulamentares do fundo no que diz respeito aos mínimos e máximos permitidos por classe de ativo e alavancagem, quando existirem.

ANÁLISE DO ATIVO

A estimação da oferta de liquidez começa com o cálculo do DL (liquidez diária) para cada ativo da carteira através do número médio de ações negociadas dentro de cada uma das janelas de análise precificadas pelo seu preço de fechamento do dia anterior. Aos DLs são aplicados um haircut

de 25%, à exceção dos títulos públicos que são considerados HQLA¹⁰. A Gestora trabalha no momento com apenas um haircut em vista de sua política de investimento em ações/opções líquidas. Ao incremento da gama de ativos possíveis, níveis de haircut serão adicionados ao modelo de forma a considerar suas especificidades como fatores de risco e duration. Os futuros não são considerados no cálculo de oferta de liquidez, e a demanda de liquidez é ajustada proporcionalmente à última chamada de margem. Por fim, o fundo DI do Administrador (zeragem) é considerado como caixa pra fins de liquidez, dado seu prazo de resgate D0.

A Gestora tem preferência por ceder em margem/garantia os títulos públicos de suas carteiras, e quando necessário, o complemento é feito considerando liquidez, participação e expectativa de retenção dos demais ativos. Para estes, apenas o excedente na câmara é considerado pra fins de oferta de liquidez.

De posse dos DLs, também são calculados para cada ativo/janela o TO (turn over) e o número de pregões necessários para liquidação da posição (DEP). O TO indica quanto cada DL médio representa do total do mercado. Os ativos com DEP ≥ 2 são informados explicitamente no relatório diário de monitoramento. A oferta por liquidez é determinada pelas disponibilidades de cada janela.

O modelo exposto acima, é replicado em cima dos valores de mercado estressados pela metodologia apresentada na seção 4.1 deste documento. O objetivo é verificar a relação de oferta e demanda por liquidez do lado do ativo sob um cenário de stress do mercado.

Em complemento a análise enviada pelo time de riscos, a equipe de gestão monitora em tempo real ao longo do dia a liquidez dos ativos das carteiras.

ANÁLISE DO PASSIVO

Para os portfólios dos fundos, o passivo é analisado diariamente com base nos dados extraídos do Oper e recebidos dos distribuidores/locadores. Com o objetivo de manter as equipes de gestão e de riscos cientes sobre os eventos de caixa previstos, o time de operações envia diariamente às equipes relatório contendo informações sobre posição de caixa, entradas e saídas previstas para um horizonte de cinco dias úteis, aportes realizados no dia, resgates a cotizar e o total de cotistas por distribuidor. A disponibilidade de caixa, montante dos resgates a cotizar em até D+3, contratos com vencimentos em até D+5 e eventuais necessidades de liquidez também são informados pela equipe de riscos no relatório de monitoramento mencionado no item 3.3 iii deste documento, para consideração antes da abertura do mercado. A demanda por liquidez é calculada com base nas saídas de caixa previstas e as ordens de resgates já conhecidas e que se encontram pendentes de liquidação.

¹⁰ High quality liquid asset

Visando um constante acompanhamento e compreensão do perfil dos cotistas dos fundos, a equipe de operações prepara e encaminha mensalmente para discussão no Comitê de Produtos e Distribuição¹¹ ('P&DC') um relatório de cotistas contendo panorama da pulverização das cotas por segmento¹² do investidor e seus patrimônios, grau de concentração de alocadores/distribuidores, grau de concentração por cotista e sua distribuição histórica de aportes/resgates. Esta análise histórica individualizada permite agrupar os cotistas com relação à sua aderência aos fundos, além de prover base de estudo para potenciais influências da performance do fundo e/ou situação de mercado sobre movimentações dos cotistas.

Essas informações se transformam em inputs para elaboração de cenários de stress de liquidez pela equipe de riscos, que também utiliza a matriz de probabilidades de resgates da ANBIMA. Esta matriz apresenta uma média de mercado com relação ao percentual de resgates para as janelas de análise, considerando os diferentes tipos de fundos¹³ e investidores. Observando a periodicidade mensal do relatório de cotistas e da publicação da matriz ANBIMA, os cenários de stress de liquidez são atualizados em linha.

A Vitis Capital estressa seu passivo através de três cenários: i. Mercado – são considerados como resgates esperados a média de mercado como apresentado pela matriz ANBIMA; ii. Principais Cotistas – neste cenário os 5 maiores cotistas ou o acumulado de maiores cotistas com participação equivalente a 60%PL (o que for maior) realizam resgate total no mesmo dia; e iii. Distribuidor – é simulada a saída coletiva de todos os cotistas do distribuidor mais relevante do fundo.

4.3 Risco de Crédito e Contraparte

O risco de crédito está associado a chance de perdas em função da desvalorização do contrato de crédito decorrente de deterioração na classificação de risco do tomador, redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos da recuperação, ou em último caso, pela impossibilidade do tomador do instrumento de crédito em honrar o pagamento nos termos contratados.

A aquisição de títulos de crédito privado está limitada aos mandatos dos respectivos portfólios. Dos instrumentos de crédito disponíveis no mercado, a Vitis Capital opera somente certificados de recebíveis CRI/CRA e debêntures incentivadas. Em seus respectivos dispositivos publicados para orientação sobre crédito privado, CVM e ANBIMA ditam que a aquisição de títulos de crédito privado demanda tanto o conhecimento específico por parte dos gestores de recursos quanto a necessidade de adoção de procedimentos próprios para o gerenciamento dos riscos incorridos pelas carteiras

¹¹ A Vitis Capital não exerce a atividade de distribuição de cotas de fundos de investimentos. Esse comitê acompanha a estratégia comercial, mapeamento dos distribuidores, definição e aprovação de materiais de divulgação; delibera sobre plano de negócios para novos produtos ou para alterações na estrutura ou política de produtos vigentes; e acompanha a implementação da estratégia de cada produto.

¹² Varejo, private banking, pessoa jurídica, entidades fechadas de previdência complementar, institucionais (seguradoras, entidades abertas de previdência complementar e empresas de capitalização) e outros (PCO).

¹³ Renda fixa, ações, multimercados e cambial.

por aqueles geridas. A Vitis Capital cobre essas exigências restringindo os emissores dessas dívidas ao seu universo de alocação em ações, com avaliações independentes destes através de fluxo periódico de *valuation* pela equipe de Gestão, como descrito na seção 3.1 deste documento em 'Processo de Investimento', sem viesar portanto, para potenciais ganhos da operação de forma isolada; e com o monitoramento contínuo pela equipe de Riscos do risco de crédito presente em seus portfólios. Com estes princípios, mitiga-se o risco de crédito destas operações, em linha com o disposto no Ofício Circular CVM 06/14. Antes que um ativo desta classe seja negociado fora das regras aqui estabelecidas, para qualquer portfólio da Vitis Capital, deverá ser aprovada no Comitê de Riscos e Compliance uma política específica a substituir a presente seção, bem como instituído o Comitê de Risco de Crédito ('CRC') e implementado os controles associados.

Já o risco de contraparte é aquele relacionado a possíveis perdas em decorrência do descumprimento de obrigações contratuais por uma das partes, que no âmbito das atividades da Gestora ficaria restrito às operações de balcão com intermediários. Contudo a Vitis Capital, para todos os seus portfólios, opera derivativos apenas através de garantias (i.e. listados), submetendo-se aos controles de margem da B3 e eliminando portanto a necessidade de limites específicos para este fim. Ainda neste ponto, importante destacar que as corretoras a serem contratadas como intermediárias são aprovadas no Comitê de Riscos e Compliance com base na apresentação de procedimento de aceitação, contratação e monitoramento baseado em risco (*risk-based approach*), em linha com a política de intermediários no manual de compliance.

4.4 Risco Operacional e Controles Internos

Risco operacional advém da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A ausência de atividades de controle interno e gestão do risco operacional podem resultar em substancial dano financeiro ou reputacional, como diminuição nos negócios, sanções por reguladores ou reivindicações legais.

A gestão do risco operacional é um processo contínuo, organizada em ciclos, onde os resultados de uma interação devem ser acompanhados em um novo ciclo que assegure que os riscos previamente identificados tenham sido adequadamente endereçados e/ou se mantenham em níveis aceitáveis. Esse ciclo tem início com a identificação dos riscos operacionais (históricos ou potenciais), mensuração da exposição/evolução daqueles identificados, gestão do risco exposto (aceitar, mitigar, transferir ou evitar) e monitoramento.

O principal entre esses riscos relaciona-se a manutenção das atividades. A Gestora monitora ameaças potenciais à continuidade de suas operações e conta um ferramental para reação imediata e efetiva em caso de incidentes, visando proteger os interesses de todos os stakeholders, a reputação e valores da empresa. O detalhamento desta gestão e do plano de contingência associado estão descritos na Política de Continuidade dos Negócios.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E CIBERNÉTICA

Segurança da informação pode ser definida como um conjunto de ações e boas práticas que têm como finalidade proteger os ativos de informação – dados (dispostos/armazenados de forma física e/ou digital), aplicações e infraestrutura de tecnologia. O artigo 2º da Resolução CMN 4.893 determina que seu propósito seja o de assegurar, para todos os dados e sistemas de informação utilizados:

- i. **Confidencialidade:** o acesso às informações e aos ativos associados seja realizado apenas por usuários autorizados;
- ii. **Integridade:** o processamento, bem como a guarda das informações, precisam ser acuradas e íntegras;
- iii. **Disponibilidade:** as informações e ativos associados precisam estar acessíveis sempre que necessário aos usuários autorizados.

Independentemente da forma apresentada ou do meio pelo qual é compartilhada, a informação deve ser utilizada somente para a finalidade para a qual foi autorizada.

A gestão desse risco é realizada através de um processo de melhoria contínua, que engloba planejamento, execução, controle e ação. A responsabilidade da segurança da informação é compartilhada por todos dentro da Vitis Capital, em todos os níveis. Os responsáveis por cada departamento devem monitorar e relatar o cumprimento das políticas de segurança de informação e normas aprovadas dentro de sua área de responsabilidade.

5. ASPECTOS GERAIS E ATUALIZAÇÕES

A Vitis Capital conta com um arcabouço de normas, fluxos e procedimentos internos que suportam e viabilizam o permanente atendimento às normas e regulamentações vigentes. Como complemento a esta política são disseminados também os seguintes documentos relacionados: Termo de Referência ('ToR') do Comitê de Riscos e Compliance*, ToR do Comitê de Investimentos*, Política de Continuidade dos Negócios*/Plano de Contingência*, Fluxo de Monitoramento das Carteiras*, Mapa de Sistemas* e Manual de Compliance.

É responsabilidade do CRO manter o presente documento atualizado, com revisão mínima anual, podendo ser alterado sem aviso prévio em razão de mudanças regulatórias ou outras circunstâncias que exijam essa antecipação. O Departamento de Riscos e Compliance informará em tempo hábil a entrada em vigor de nova versão desta política, bem como atualizará de acordo a rede interna de Políticas da Gestora.

* Documentos internos.

Versões anteriores desta Política ficam revogadas e o presente documento passa a vigorar na data de sua aprovação pelo Comitê de Riscos e Compliance.

| Versão | Data de Aprovação | Detalhes | Responsável |
|--------|-------------------|---|--------------------|
| V.01 | 01/07/2019 | Criação da Política | Paulo Furlan |
| V.02 | 22/02/2020 | Revisão Anual | Andreza Cavalcante |
| V.03 | 25/08/2021 | Revisão Estrutural Res CVM 21 & R&P ANBIMA para Risco de Liquidez | Luana Marques |
| V.031 | 29/09/2021 | Inclusão comentários ANBIMA | Luana Marques |
| V.04 | 23/02/2022 | Revisão Risco de Crédito | Luana Marques |

ANEXO I – LIMITES

PRODUCT MANDATE | LONG BIASED

OBJETIVO

Proporcionar retornos superiores ao custo de oportunidade local no longo prazo por meio da exposição preponderante dos recursos em ações, utilizando-se de instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos. **Baixa vol?**

ESTRATÉGIA

O Fundo busca combinar nossa seleção de investimentos em empresas através de abordagem bottom-up, baseada em rigorosa análise fundamentalista, com operações de valor relativo e hedges eficientes.

A estrutura do Fundo consiste em três books: LONG, o principal deles, com posições compradas de ativos subavaliados; SHORT possui posições vendidas de ativos sobrevalorizados; e VALOR RELATIVO composto por pares long x short de ativos correlacionados (empresas de um mesmo setor ou mesma companhia) que apresentem diferença de performance entre si.

Na estratégia Long-Biased, também usaremos a opção de investir fora do Brasil como um importante componente da estratégia de gerenciamento de risco. Buscaremos oportunidade de hedge e seguros contra “desastre” no mercado internacional.

A exposição líquida e bruta do fundo poderá variar ao longo do tempo como função do ambiente de oportunidades.

PÚBLICO ALVO

É destinado a receber aplicações do público em geral, observados os limites de movimentação.

COMPOSIÇÃO

Com foco em ativos locais, o Fundo investe principalmente nos mercados de Ações Brasil, podendo investir também até 20% do PL no exterior, com neutralização em moedas e juros. Não serão procuradas ativamente empresas no exterior para investir, porém serão aproveitadas oportunidade no mercado internacional quando identificada maior vantagem competitiva durante o processo de estudo de uma empresa brasileira e seu respectivo setor.

LIMITES | RISCO DE MERCADO & LIQUIDEZ

| Exposição (%PL) | | | |
|-----------------|------------|------|------|
| | Estratégia | Min | Max |
| Líquida Net | Overall | 27% | 120% |
| Bruta Gross | Overall | 67% | 180% |
| Short | Overall | -40% | - |
| Long | Overall | - | 140% |
| Long x Short | Overall | -40% | 40% |
| | Par | -1% | 1% |

| Concentração (%PL) | | | |
|--------------------|--------------------|-------|------|
| | Estratégia | Short | Long |
| Emissor | Overall | -5% | 10% |
| | Core | - | 10% |
| | Beta | - | 5% |
| | Alpha ¹ | - | 3% |
| Setor | Overall | -30% | 30% |

¹ Investimentos no exterior fazem parte da estratégia 'geradores de alpha', e têm portanto concentração por emissor limitada a 3%PL

| Estatísticos (%PL) | | |
|--------------------|----------------------|------|
| Stress | envelopes B3 | 25% |
| VaR (Soft Limit) | paramétrico 95% 1d | 3.5% |
| Stop Loss | | NA |

| Liquidez | |
|------------------------------------|---------|
| Cotização | 30 dias |
| Portfolio a ser zerado Cotização | 50% |

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

| | |
|---------------------|----------------------|
| Aplicação Inicial | 500.00 |
| Movimentação Mínima | 100.00 |
| Saldo Mínimo | 500.00 |
| Cotização Aplicação | D+1du |
| Cotização Resgate | D+30dc |
| Liquidação | D+2du |
| Taxa Administração | 2% aa |
| Benchmark | 100% CDI |
| Taxa de Performance | 20% sobre benchmark+ |

ANEXO II – RISK AUTHORITY

A autoridade com relação aos limites de Risco está sumarizada na tabela abaixo:

| Tipo de Limite | Autoridade | Condições para Aprovações Temporárias | Próximo Nível de Autoridade ^(a) |
|------------------------|--------------------|---|--|
| Concentração | RCC ^(b) | Quebra limite gerencial $\leq 10\%$ & realinhamento ≤ 3 du | CRO ^(c) |
| Enquadramento/Liquidez | CRO ^(c) | Plano de ação Equipe de Gestão | N/A |

(a) para casos de quebra das condições temporárias;

(b) e-mail: em caso de aprovação, o limite temporário precisa ser ratificado no próximo comitê regular;

(c) em caso extremo de descumprimento, o CRO tem alçada para reenquadrar a posição.